



INFECÇÃO SIMULTÂNEA POR MORBILIVÍRUS CANINO E ADENOVÍRUS EM UM MÃO-PELADA (*Procyon cancrivorus*)

Mariana de Mello Zanim Michelazzo¹, Thalita Evani de Oliveira², Nayara Emily Viana³, Wanderlei de Moraes⁴, Zalmir Silvino Cubas⁵, Selwyn Arlington Headley⁶

¹ Mestranda em Ciência Animal na Universidade Estadual de Londrina (UEL). mzmichelazzo@gmail.com

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) é uma das espécies menos estudadas no Brasil, em relação aos outros gêneros de procionídeos. Não há relatos brasileiros sobre doenças infecciosas envolvendo especificamente essa espécie. O objetivo desse relato foi determinar a ocorrência de possíveis infecções através da análise histopatológica e imunohistoquímica (IHQ). Fragmentos de tecidos já fixados em solução formalina a 10% foram gentilmente cedidos pelo Refúgio Biológico Bela Vista de Itaipu (RBV), sendo parte de um extenso projeto de parceria UEL-Itaipu, onde estão sendo avaliados tecidos de 13 espécies de carnívoros silvestres da coleção do RBV. Os tecidos foram processados para histopatologia de rotina no Laboratório de Patologia Animal da UEL. Posteriormente foram selecionados para imuno-histoquímica. Os fragmentos de intestino delgado foram testados para parvovírus canino tipo 2 (CPV-2), os de pulmão para o morbilivírus canino (CDV), adenovírus tipo 1 (CAAdV-1) e 2 (CAAdV-2) e o cerebelo para CDV. O diagnóstico histopatológico revelou enterite atrófica com necrose e fusão multifocal moderada das vilosidades; degeneração balonosa multifocal moderada no epitélio brônquico; espongirose e edema perivascular difuso moderado na substância branca do encéfalo. O padrão das lesões observadas na histopatologia foi utilizado como direcionamento para a escolha dos exames IHQ. Tripla infecção viral foi detectada na IHQ: o intestino delgado continha antígenos de CPV-2 nos enterócitos das criptas e nas vilosidades, enquanto houve positiva imunorreatividade para os antígenos de CDV e CAAdV-2 nas células epiteliais do pulmão; antígenos de CAAdV-1 não foram identificados no pulmão e não houve imunorreatividade para CDV no cerebelo. Não foram encontrados relatos de coinfeções por esses agentes infecciosos em *P. cancrivorus* no Brasil e há poucos relatos no mundo. A enterite observada no intestino delgado deste mão-pelada é semelhante aquela observada na parvovirose canina, assim como a degeneração balonosa no epitélio dos brônquios e bronquíolos para infecções por CAAdV-2 em cães. Curiosamente, este animal não apresentava pneumonia intersticial, que é frequentemente diagnosticada em casos de CDV, mas foi imunorreativo para CDV no pulmão, sugerindo que há infecção sem apresentar lesões microscópicas detectáveis. As lesões observadas no encéfalo foram inespecíficas. Acredita-se que a proximidade de cães domésticos errantes, com acesso à reserva do RBV seja o principal fator para a infecção dos carnívoros silvestres dessa região, mantendo assim a fonte de infecção permanentemente ativa entre os cães domésticos e os carnívoros silvestres. Este relato demonstra que o *P. cancrivorus* está susceptível a infecções virais por agentes de cães domésticos e resultam em lesões microscópicas que são consistentes aquelas observadas no cão doméstico.

Palavras-chave: Co-infecções. Imunohistoquímica. *Procyon cancrivorus*.

Fonte de financiamento: Bolsa CAPES.